

## Anexo 2 - Plano de Melhoria

---

### 1. Apresentação dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados e da aplicação do ciclo de qualidade que sustentam o presente Plano de Melhoria.

Da análise da execução das metas definidas no Plano de Ação constante do Documento Base EQAVET da EPO ou no Plano de Melhoria para o ciclo formativo 2017-2020 definido, verificam-se alguns desvios, que a seguir identificamos e para colmatar os quais vai ser elaborado este Plano de Melhoria, para vigorar em 2021-2022, onde são definidas estratégias e delineadas ações tendentes a reorientar os resultados, numa base de melhoria contínua.

#### Indicador 4: taxa de conclusão dos cursos

Resultado das turmas do triénio 2016-2019: 72,2% dos alunos iniciados foram certificados

Resultado das turmas do triénio 2017-2020: 59,2,50% dos alunos iniciados foram certificados

Resultado das turmas do triénio 2018-2021: 71,30% dos alunos iniciados foram certificados

Meta prevista para as turmas do triénio 2019-2022: 70% sobre o nº de alunos iniciados

A análise efetuada com base nos últimos três triénios de formação, 2016-2019 a 2018-2021, supera a meta dos 70% projetada no projeto educativo, reflexo das metodologias implementadas e do modelo de avaliação que premeia a avaliação de cada aluno na sua individualidade. Contudo, verifica-se um decréscimo no triénio 2017-2020, onde se verificou uma taxa de desistência expressiva, cerca de 21%. Nesta fase final do triénio teve início a pandemia COVID19 que levou a uma redefinição de estratégias de ensino-aprendizagem. Por outro lado, veio acentuar as diferenças sociais entre os alunos/famílias e por consequência levou ao desinteresse de alguns alunos pelo processo formativo. O triénio 2018-2021, apesar de ter superado, ligeiramente, a meta prevista no primeiro Relatório de Progresso Anual, baixou em relação ao triénio 2016-2019. Deve-se ao facto de os alunos terem passado por diversos períodos de confinamento, bem como, políticas apertadas de restrição e frequência presencial do ambiente escolar, que tiveram um grande impacto na sua capacidade para a consolidação das aprendizagens. Na sequência da pandemia Covid-19 tomámos as devidas diligências para transformar as aulas presenciais em sessões virtuais, tendo sempre em foco o ensino e formação profissional que nos caracteriza, em prol do sucesso escolar e profissional dos nossos alunos. A metodologia adotada foi ao encontro das diretrizes da tutela, especificamente na matriz de 70% de aulas síncronas e 30% de aulas assíncronas, na perspetiva de manter a proximidade entre professor e aluno, mesmo com as dificuldades da situação. No entanto, percebemos que esta metodologia/estratégia definida potenciou nos alunos algum desprendimento do processo de ensino, explicado também por algumas dificuldades tecnológicas (falta de equipamento informático e falta de internet) que alguns alunos enfrentaram e a incapacidade das famílias e outras instituições de dar resposta em tempo útil. De referir que, tendo em conta a especificidade técnica dos cursos ministrados na EPO, que requerem espaços e equipamentos específicos (oficinas, máquinas, ferramentas, instrumentos de medição e ensaios), a formação prática ficou aquém do expectável. O triénio 2019-2022, iniciou a sua formação de forma presencial, mas logo voltou para o ensino à distância, assim prevê-se que terá impacto no seu percurso, contudo, vamos continuar a reforçar as metodologias de ensino, por forma a melhorar este indicador, mantendo os objetivos específicos, as monitorizações constantes e intermédias, de modo que possamos intervir, caso os desvios face ao previsto comecem a surgir. Reconhecemos o desafio, porque procuramos o sucesso escolar e profissional dos nossos alunos.

#### Indicador 5: Taxa de colocação após a conclusão dos cursos de EFP

Resultado global turmas do triénio 2016-2019: 98 % de taxa de empregabilidade (e/ou prosseguimento de estudos) dos alunos diplomados

Resultado global turmas do triénio 2017-2020: 100 % de taxa de empregabilidade (e/ou prosseguimento de estudos) dos alunos diplomados

Resultado das turmas do triénio 2018-2021: A aguardar o apuramento dos resultados

Meta prevista para as turmas do triénio 2019-2022: 70% sobre o nº de alunos iniciados

A análise foi efetuada com base nos dados dos triénios 2016-2019 a 2018-2021 e mostra que os resultados superaram largamente as metas previstas, contribuindo para tal a estreita relação com empresas parceiras e as propostas apresentadas na definição da oferta formativa, indo ao encontro das necessidades de mão de obra especializada da região. Por outro lado, as sessões de esclarecimento de prosseguimento de estudos, promovidas pela UAAF, no apoio aos alunos no ingresso ao ensino superior.

No entanto, sabemos que temos de continuar com o caminho iniciado, mantendo os objetivos específicos, as monitorizações constantes e intermédias, de modo que possamos intervir, caso os desvios face ao previsto comecem a surgir.

#### **Indicador 6 a): Percentagem de alunos que completaram o curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de educação e formação que concluíram**

Resultado das turmas do triénio 2016-2019: 43 %

Resultado das turmas do triénio 2017-2020: 68,9 %

Resultado das turmas do triénio 2018-2021: A aguardar o apuramento dos resultados

Meta prevista para as turmas do triénio 2019-2022: 50% sobre o nº de alunos iniciados

Verificamos que houve uma oscilação entre os triénios analisados, sendo que o triénio 2017-2020 superou a meta prevista, tendo as medidas preconizadas, no sentido de melhorar a taxa de empregabilidade, um reflexo positivo.

No entanto, sabemos que temos de continuar com o caminho iniciado, mantendo os objetivos específicos, as monitorizações constantes e intermédias, de modo que possamos intervir, caso os desvios face ao previsto comecem a surgir

#### **Indicador 6 b)3: Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram o curso de EFP**

Resultado das turmas do triénio 2016-2019: 100 %

Resultado das turmas do triénio 2017-20: 100 %

Resultado das turmas do triénio 2018-2021: A aguardar o apuramento dos resultados

Meta prevista para as turmas do triênio 2019-2022: 85 % sobre o nº de alunos iniciados

Este valor indica que a meta prevista foi superada, considerando os inquéritos realizados às entidades empregadoras. Estes resultados são indicadores da forte aposta da escola numa formação holística, integral, apostando no rigor dos conhecimentos técnicos, mas também nas atitudes enquanto pessoa e indivíduo, que estão a ser eficazes, pelo que devemos continuar com a estratégia definida.

No entanto, sabemos que temos de continuar com o caminho iniciado, mantendo os objetivos específicos, as monitorizações constantes e intermédias, de modo que possamos intervir, caso os desvios face ao previsto comecem a surgir

## 2. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar. (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do Objetivo e Metas a alcançar
AM1	<b>TAXAS DE DESISTÊNCIA</b> (objetivo específico com impacto direto no indicador 4 - taxa de conclusão)	O1	O objetivo era reduzir a taxa de abandono escolar na EPO no triênio 2018-2021 para 11%, o que não foi possível. Assim, propomos taxas que consideramos mais realistas: 17% nas turmas do triênio 2019 – 2022, 16% nas turmas do triênio de 2020-2023 e 15% nas turmas do triênio 2021-2024
AM2	<b>MELHORAR O SUCESSO ESCOLAR</b>	O2	O objetivo é garantir que a percentagem de alunos sem módulos em atraso, em relação ao total de alunos inscritos nos cursos profissionais, seja no mínimo de 75% nas turmas do triênio 2019 – 2022, 2020 – 2023 e 2021 - 2024
AM3	<b>INTENSIFICAR O RELACIONAMENTO COM AS EMPRESAS E OUTRAS INSTITUIÇÕES EMPREGADORAS</b>	O3	Novas parcerias firmadas, que podem tomar a forma de sessões técnicas/aulas.com, de visitas de estudo e variadas formas de interligação com o mercado de trabalho, de modo que, em cada ano letivo, haja pelo menos 2 novas parcerias, por curso

## 3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização. (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início	Data Fim
AM1	A1	Para reduzir a taxa de abandono escolar, os orientadores de turma devem ter especial atenção aos indícios de uma potencial desistência, como o aumento das faltas, a diminuição do empenho e	Setembro/2021	Julho 2022

		aproveitamento, durante o processo de ensino-aprendizagem, a recusa do aluno em desenvolver as tarefas propostas, o comportamento ausente ou perturbador.		
AM2	A1	De modo a garantir o sucesso escolar pretendido, as monitorizações trimestrais existentes, em sede de Conselho de Turma, assim como as monitorizações intercalares, a meio de cada período letivo são vitais. Caso haja um desvio significativo face ao valor pretendido, devem os Orientadores de Turma, em conjunto com os professores das disciplinas em causa, traçar metodologias diversificadas de modo a inverter essa tendência.	Setembro/2021	Julho 2022
AM3	A1	Aumentar o número de empresas/entidades parceiras, promovendo a colaboração mútua escola/empresas, contribuindo para dar conhecimento e notoriedade à “marca” EPO, dando a conhecer aos parceiros o que se faz de melhor, quer na escola, quer nas empresas, contribuindo para um relacionamento dinâmico tendente à promoção da empregabilidade.	Setembro/2021	Julho 2022

4. **Identificação das tarefas a desenvolver em cada ação e respetivos responsáveis. (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)**

Ação	Tarefa	Descrição da Tarefa a desenvolver	Responsável pela Tarefa
AM1 - A1	T1	O Orientador de Turma <u>deve ter uma conversa com o aluno</u> , procurando sempre motiva-lo a obter a certificação no curso;	ORIENTADOR DE TURMA
	T2	O Orientador de Turma deve também <u>convocar de imediato o encarregado de educação</u> , solicitando a colaboração para aumentar o interesse do aluno pelo curso e dissuadi-lo em relação ao abandono;	ORIENTADOR DE TURMA
	T3	O Orientador de Turma deve <u>colocar os docentes da turma ao corrente da situação</u> do aluno, para que o processo motivacional seja transversal, por email ou pessoalmente;	ORIENTADOR DE TURMA
	T4	O Orientador de Turma deve <u>solicitar a intervenção da psicóloga/EMAEI da EPO</u> , se sentir necessidade desse apoio;	ORIENTADOR DE TURMA
	T5	O Orientador de Turma deve <u>apresentar um relatório à Direção Pedagógica</u> , relatando a situação indicando as diligências feitas e descrevendo as medidas tomadas no sentido de dissuadir o aluno a desistir	ORIENTADOR DE TURMA

	<b>T6</b>	A Direção Pedagógica decide, em função dos resultados das diligências efetuadas, constantes do relatório, se deve ou não intervir, reunindo com o aluno, o Encarregado de Educação e o Orientador de Turma	DIREÇÃO PEDAGÓGICA
AM2 - A1	<b>T1</b>	Os docentes devem promover apoio individualizado aos alunos com módulos em atraso, aplicar as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.	DOCENTES
AM3 - A1	<b>T1</b>	A Direção Pedagógica deve promover <u>o convite para vir à escola</u> a representantes de empresas ou de outras entidades da área de formação dos cursos que orientam, no sentido de colaborarem na realização de aulas.com ou sessões técnicas, aproveitando para mostrar aos convidados projetos já desenvolvidos pelos alunos	DIREÇÃO PEDAGÓGICA
	<b>T2</b>	A Direção Pedagógica deve procurar estabelecer novas parcerias, com empresas da área de formação que orientam, fazendo o balanço mensal em sede de reunião de supervisão técnica	DIREÇÃO PEDAGÓGICA

## 5. Descrição das formas previstas para avaliação dos resultados do Plano de Melhoria.

O processo de avaliação dos resultados do Plano de melhoria é liderado pelo Diretor Pedagógico da EPO, com o apoio permanente do Supervisor Técnico.

No final de cada trimestre, em relação às áreas de melhoria propostas, com exceção do objetivo mais amplo de aumentar a taxa de empregabilidade, o Diretor Pedagógico faz um levantamento dos resultados estatísticos intermédios e compara-os com as metas definidas. No caso de existência de desvios, deve reunir com os responsáveis, verificar o efetivo cumprimento das tarefas propostas e diagnosticar a origem do desvio, implementando, em conjunto, as medidas/ações necessárias à reorientação dos resultados para o cumprimento das metas estabelecidas. Desta negociação nascerá um plano de melhoria, que será validado em sede de Conselho Pedagógico.

## 6. Identificação das formas previstas para divulgação dos resultados da aplicação do Plano de Melhoria.

Pretende-se divulgar os planos de melhoria de quatro formas:

- por email enviado a todos os docentes e alunos;
- através da sua publicação na plataforma TEAMS da escola, integrados num relatório intermédio (trimestral) ou no relatório final (anual), bem como no site da escola;
- apresentados na reunião de conselho pedagógico seguinte, para validar, e de conselho consultivo, para conhecimento;
- através do site institucional no separador EQAVET.

## 7. Descrição dos mecanismos previstos para a reformulação/elaboração de novo Plano de Melhoria.

No final do ano letivo, são apurados os resultados, quer das metas globais/objetivo geral, quer das metas parcelares dos objetivos específicos, quer resultem ou não da aplicação de planos de melhoria. Far-se-á, nessa altura, uma análise global dos resultados alcançados, procurando envolver-se nessa discussão e na definição de sugestões de outras possíveis ações tendentes a cumprir as metas, não apenas os diretamente responsáveis pelo alcance de cada meta intermédia/parcelar, como também todos os docentes reunidos nas reuniões de trabalho de julho. Assim, poderão

surgir novos objetivos específicos/ novas metas intermédias/parcelares, deverá ser elaborado um novo Plano de Melhoria global para ser aplicado no ano seguinte, que proponha ações alternativas ou novas tarefas dentro da mesma ação.

## 8. Informações complementares.

Neste ponto cumpre apenas referir que o referido plano de melhoria se insere num período de grande instabilidade social, onde novamente se acentuam as dificuldades económicas, sociais e escolares. A EPO, como escola profissional, premeia em muito a qualidade do ensino e especialmente as aulas práticas ministradas na escola, assim, a mudança de um ensino presencial para o ensino à distância, levou à perda do contacto presencial, da relação direta aluno/professor e, principalmente, os alunos foram impedidos de realizar as aulas práticas, sendo estes fatores prejudiciais ao ensino-aprendizagem.

Neste sentido, a escola estabeleceu algumas orientações metodológicas E@D (Ensino à Distância), de modo que a ação dos professores/formadores fosse assente numa estratégia comum. Assim, há que distinguir múltiplas variáveis neste processo e que condicionaram a nossa ação: Condições tecnológicas de acesso dos alunos; Perfis de competências tecnológicas exigidas para o E@D por parte dos professores; Experiência adquirida resultante do anterior período de E@D; Expetativas e resultados esperados; Ferramentas digitais a usar; Evidências das horas lecionadas e assiduidade dos alunos. Tendo em conta toda esta conjuntura, foi necessário estabelecer alguns princípios básicos, de modo que as ações a implementar fossem as que melhor se ajustem à nossa realidade. Assim, consideraram-se os seguintes aspetos: A relação pedagógica entre professor e aluno assenta mais numa lógica de “confiança”, em vez da lógica do “controlo”; As estratégias pedagógicas utilizadas no E@D centraram-se mais no reforço da autonomia e responsabilização dos alunos pelas suas próprias aprendizagens e menos pela dependência do professor para esse processo, pelo menos de forma continuada; O “tempo” em E@D e o “tempo” presencial desaconselha a tentativa de “espelhar” o horário presencial para a versão *online*; A criação de um Plano Semanal de Trabalho para cada disciplina/turma, onde se identificassem as aprendizagens e as atividades realizadas foi um instrumento indispensável; A realização de sessões síncronas ou assíncronas com alunos reservadas ao esclarecimento de dúvidas, com horário fixo semanal, contribuiu igualmente para o estabelecimento de rotinas e com a respetiva segurança dos alunos.

Com base nas considerações anteriores, definiu-se em termos de estratégias/metodologias que: Toda a ação foi assente na Plataforma TEAMS, em uso na EPO; Elaborou-se um plano de trabalho semanal, onde constavam as horas letivas de cada disciplina, as tarefas/competências/aprendizagens a desenvolver e a indicação do tipo de sessões (síncronas ou assíncronas); 3 O Plano de Trabalho (ficheiro próprio) que foi enviado aos alunos em tempo útil, de modo a que no início de cada semana, a cada 2.ª feira, os alunos estivessem em posse do referido documento; As aulas síncronas não podiam exceder 30 minutos consecutivos, tendo de existir tempo para a assimilação dos conteúdos por parte dos alunos. Aconselhou-se que o mesmo fosse repartido em momentos síncronos e assíncronos durante uma aula; Deu-se um enfoque especial à autonomia e responsabilidade dos alunos neste processo. Isto é, os alunos teriam de ter os recursos necessários, de modo que pudessem fazer uma aprendizagem autónoma (sempre que possível), ao seu ritmo, mas sempre orientados pelo professor/formador; Os professores regem-se pelo seu horário, estando disponíveis nas horas afetas a cada turma, para o esclarecimento de dúvidas, recuperação de aprendizagens pelos alunos com mais dificuldade, entre outras tarefas; Existiu, pelo menos, uma vez por semana um contacto síncrono com os alunos, de modo a manter as relações de confiança criadas desde o início do ano letivo, bem como garantir um acompanhamento (em direto) das eventuais dificuldades existentes; As aulas síncronas deveriam corresponder a um mínimo de 20% da totalidade de horas de um módulo; De modo a combater as dificuldades de acesso tecnológico, em tempo real, e com base no referido planeamento semanal, a realização (entrega) das tarefas por parte dos alunos foi para as horas de assiduidade. Isto é, se numa dada disciplina as tarefas/aprendizagens a realizar pelos alunos foram planeadas para 3h, por exemplo, a confirmação de realização das mesmas, confere ao aluno as 3h de assiduidade; As tarefas a solicitar aos alunos foram baseadas tendo em conta a duração das aulas semanais. Verificou-se preocupação por parte dos professores em diversificar os recursos a utilizar: o Vídeos (próprios ou não); o PowerPoint; o Sebentas; o Fichas de trabalho; o Escola Virtual (acesso gratuito); o Aula Digital (acesso gratuito); o Site apoio às escolas; o #EstudoEmCasa - Secundário o Socrative; o Kahoot; o Forms.

O Orientador de turma esteve em contacto mais próximo (via digital) com alunos e com os encarregados de educação, de forma a superar as diversas dificuldades existentes, bem como a Unidade de Apoio ao Aluno e à Família foi reunindo com os alunos e encarregados de educação, de forma a colmatar casos de afastamento escolar e decréscimo de assiduidade por parte dos alunos, no sentido de promover o sucesso escolar e emocional. Também se realizou um questionário do E@D a alunos e professores/formadores, sobre os seguintes aspetos: principais dificuldades, gestão de tempo, distribuição de tarefas semanais, satisfação pessoal e sugestões de melhoria. Verificámos a sua pertinência para a melhoria da dinâmica escolar dos nossos alunos e professores no

ensino@distância. Quando regressámos presencialmente, também nos deparámos com o isolamento das turmas com casos positivos de COVID 19, desde logo acionámos os mecanismos de ensino@distância suportados pela plataforma TEAMS, com a supervisão da Orientadora de Turma, na gestão das aprendizagens e no estreitar da relação entre escola/aluno.

Em jeito de conclusão, do contacto presencial, passámos para o contacto virtual e à distância, o que não beneficiou em nada os objetivos inicialmente traçados e condicionou a participação dos *stakeholders* externos, o plano de atividades, entre outros. Felizmente, estamos a regressar, aos poucos, a uma rotina mais presencial, o que abre melhores perspetivas para o futuro. O caminho que temos de continuar a trilhar será, sem dúvida, na participação mais ativa e constante dos *stakeholders* externos, na melhoria da oferta EFP. Sobretudo ao nível do alargamento e à inclusão de mais e variadas entidades com as quais colaboramos habitualmente, de modo a completar e a enriquecer as atuais participações existentes.